

Aproxima-se o mês de junho, preparemo-nos para a Festa do Glorioso Santo Antônio

As obras da Matriz estão clamando, esperando pelo povo bom e generoso de Propriá.
CADA NOITE DA TREZENA IRÁ OFERECER, PELO MENOS, Cr\$ 3.000,00 PARA A CONCLUSÃO DA MATRIZ.

Santo Antônio abençoará as comissões que atenderem ao seu apelo. Só uma grande paróquia na fé e no ardor, será capaz de um movimento tão belo e edificante nas festas de seu padroeiro.

DIRETOR

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 19 de Maio de 1955

N. 209

Cajaiba em Festa

Cajaiba terra de fé—Porque aceitei o convite—A nossa caravana—A história da capelinha—A missa solene—Outras notas

Foi com grande praser que aceitei o convite do meu presadíssimo João Barros para assistir a benção da capelinha na propriedade de sua família. Já conhecia Cajaiba, pitoresca e formosa, plantada às margens do S. Francisco. Foi ali que pernôtei quando o destino me trazia a Propriá. Faltou o vento para que a canoa do velho Teófilo, já em meio do caminho, pudesse enfrentar as correntes do nosso querido rio. Então batemos à portas da família Barros. Jamais esqueci o fidalgo acolhimento que tivemos e as generosas atenções que nos dispensaram. Os anos se passaram e eis que agora volto a Cajaiba para encontrá-la festiva, alegre, vibrando de fé, num dos seus grandes dias.

A NOSSA CARAVANA

Chefiada por esse gigante de bondade que é o Joãozinho Barros, saímos daqui às 7 1/2 rumo a Cajaiba. Em comboio com a nossa lancha seguia a canoa levando a banda de musica local, a Filarmônica Santo Antônio, que tornou a viagem mais alegre e divertida. O ambiente era o mais animado e os que não cantavam, conversavam. O Dr. Xavier pontificou com a sua verve naquele recanto de pópa onde se encontrava ainda o Dr. Britirho e eu. A viagem foi agradável, como agradável era aquela manhã varrida por uma brisa tropicalíssima.

CAJAIBA

Não era ainda 9 horas quando avistamos a fina silhueta da torre da capelinha apontando ao vazio que é Cajaiba e que a sua capelinha é o grande orgulhoso marco de sua fé. Por uma feliz coincidência chegando também na mesma ocasião a lancha do Penedo que trazia o Exmo. Revdmo. Bispo Diocesano, Dom Frei Felício da Cunha Vasconcelos e sua comitiva, dentre a qual vinha o nosso amigo Pe. Hildebrando Mendes. Os sinos repicavam festivamente e a família Barros com o Revdmo. Pároco Pe. Otacílio Santos, à frente da irmandade do Apostolado da Orção, davam as boas vindas aos visitantes.

A HISTÓRIA DA CAPELINHA

O ilustre casal Francisco Ciriaco Barros e D. Maria da Conceição Leite Barros, de saudosa memória, era o protótipo da família cristã, da família modelo, tão rara nos nossos dias. Grandes devotos do Sagrado Coração de Jesus e porque Dele recebia todas as bênçãos e graças para as suas vidas, erigiram em 1918 uma capelinha em sua honra e em seu louvor.

Gosto raro, naquele tempo que o interesse material já sobrepujara ao interesse do espirito, as coisas do céu. Mas o sacrificio compensou. Grande bom espirito fez aquela capelinha ao simples e bom povo daquela redondeza, numa feliz previsão do então Bispo que a benzeu o Revdmo. D. Jonas de Araújo Braga de abençoada e santa memória. Os anos se passaram.

A capelinha erigida no cimo da colina que domina os vales de Propriá, se espeijando nas águas do São Francisco, começou a apresentar fendas perigosas em

ênica do terreno, grande parte de massapê. E uma alternativa se firmou: ou o fechamento da capelinha ou a sua reconstrução. Ganhou a segunda idéia. Na família Barros o amor a Deus está no primeiro plano. E Dona Maria José Barros, esse espirito de escol, essa grande alma cristã, com o seu irmão João Barros tomaram aos ombros essa grande tarefa.

No mesmo local da antiga capelinha erigiram a que agora se inaugurou. Muito maior, mais moderna e mais rica. Toda pavimentada a mosaico, possuindo arquibancadas, pia batismal, um côro com harmônio, uma bonita Via-Sacra, confessionário, vasos sagrados, ricos paramentos, enfim tudo o que é necessário para o culto. Externamente é de grande beleza pelas suas modernas e elegantes linhas e pela sua esguia torre apontando para o céu.

Vê-se a boa soma de dinheiro que se gastou ali. A história da capelinha, como me disse D. Maria José é pontilhada de imensos sacrificios, mas que foram superados graças a sua força de vontade que sempre encontrou o apoio do Sagrado Coração e de D. João Bosco. Aquele dia era de vitória e alegria para ela e sua família.

E não era para menos. A gente que não tinha partilhado daquela luta, daquele santo empreendimento, sentia orgulho de tanta fé, de tanto desprendimento daquela família, quanto mais os que nela tomaram parte, os que sacrificaram os bens materiais que dariam para proporcionar-lhes tanto gozo e conforto, mas que preferiram o melhor: erigir um templo ao Sagrado Coração, perpetuar e incentivar a sua devoção. A família Barros escolheu a parte melhor, e, como disse Dom Frei Felício, Nosso Senhor será prodigo em bênçãos e graças para aquela família. Ele que prometeu não esquecer nem um copo d'agua que se dá ao faminto em Seu nome.

A MISSA SOLENE

Inicialmente teve lugar a benção litúrgica da capelinha. O Sr. Bispo depois de paramentado dirigiu-se para a capelinha, onde é procedida a benção. Logo após é celebrado o Santo Sacrificio da Missa. Ao Evangelho o Sr. Bispo preferiu bonita alocução referente ao ato, para se congratular com a família Barros e o povo de Cajaiba pela sua formosa capelinha. A parte coral esteve a cargo da Congregação Mariana de Propriá tendo à frente José Carlos Magno e Odilon Rezende. Aquele, foi sem duvida, o ponto alto daquela festa cheia de tanta significação e beleza. Grande multidão enchia literalmente a capela e muitos ainda ficaram nas suas adjacências.

O ALMOÇO

Vimos dizer um grande banquete foi servido aos num rosos convivas que foram a Cajaiba. A família Barros, mais uma vez, confirmou a sua tradição de

OUTROS ATOS RELIGIOSOS

A tardinha foi realizado a benção dos quadros da Via-Sacra, e da bonita imagem de Nossa Senhora de Fátima. Com o Te-Deum terminavam as solenidades daquele dia. Nessa ocasião é prestada aos Exmo. Bispo Diocesano uma carinhosa homenagem onde falaram o Sr. Zildo Nascimento e João Barros.

O Sr. Bispo em afetuosas palavras agradece toda aquela manifestação que recebia da família Barros e de todos os presentes e lembrava aos seus filhos espirituais que se Nosso Senhor se alegrava com a edificação daquele templo em Sua honra, certamente que não seria menor a Sua alegria se nós cuidássemos melhor do templo da nossa alma. Particulariza o Sr. Bispo o grave dever de cuidarmos da nossa alma que é o templo do Espírito Santo. E abençoando a todos termina a sua oração.

O REGRESSO

Já era tardinha. Após as despedidas e agradecimentos, rumamos para o porto. E alguns minutos mais singravamos o São Francisco. Trazíamos ainda bem vivos no espirito as alegrias e as belezas daquele dia. Feliz a família Barros pela realização dos seus anseios, Feliz Cajaiba pela sua bonita capelinha, pelo seu grande marco de fé católica.

COSTA NETO

Contribuição para as obras da Matriz

Uma esmola	70,00
Cofre Antonio Vieira Santos	77,70
Plano Trienal Sr. Hermes Machado de Oliveira	1.000,00
Saldo Plano T. Dep. Martinho Guimarães	500,00
Uma esmola	50,00
Esmola Otília Cardoso	20,00
Cofre D. Maria Resende de Moraes	610,00
Esmola D. Noélia Silva	50,00
Cofre D. Cecília Santiago de Carvalho (Estancia)	190,00
Cofre Funcionários Prefeitura Municipal	296,00
Cofre Sr. Alberto Doria	500,00
Cofre Sr. Antonio Francisco Trindade	600,00
Cofre D. Alba Torres	500,00
Cofre D. Ortelina Oliveira	81,50
Uma esmola vinda do Est. S. Paulo	156,00
Uma esmola D. Eutímia Albuquerque Aragão	100,00
Cofre do Banco Rezende Leite	362,50
Cofre de D. Iracema Oliveira Costa	100,00
Cofre de D. Maria de Jesus Caldas Santos	100,00
Resto do cofre de D. Maria de Jesus Caldas Santos	453,60

A DEFESA

Aos Nossos Assinantes

EXPEDIENTE

DIRETOR

Mons. José C. Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto - Mercedes Amorim - Zildo do Nascimento.

Araby Cabral: Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N. 4

Assinaturas

Benfeitores Cr\$50,00
Simples Cr.\$30,00

Pedimos aos nossos assinantes a gentileza de avisar-nos sobre qualquer possível mudança de endereço, a fim de que sejam evitados os extravios das remessas do nosso órgão «A Defesa» o que muito agradecemos.

Católicos E' vosso dever ouvir a Santa Missa aos domingos e dias Santos.

Leiam «A Defesa»

CINEMA

«CIUME QUE MATA»

CIUME — palavra variável, de sentido complexo, que expressa as emoções mais violentas e variadas. Ciúme é inveja, é suspeita, é desconfiança, é enfim todo o amontoado de paixões mesquinhas que transborda, nada poupando em sua passagem, pois, o ciúme não raciocina e pode transformar-se em ódio e o ódio é cego. Ciúme é um dos sentimentos mais aviltantes e ninguém pode prever de quanto é capaz, quando alojado no coração, mesmo porque, é sempre engenhoso, levando a prática das mais tristes ações, e às vezes, até ao crime.

Falando sobre o ciúme, Anatole France assim o definiu: "Para a mulher o ciúme é apenas uma ferida no seu amor próprio". Para o homem "... um composto de preconceitos hereditários, de orgulho selvagem e de sensibilidade doentia".

Contrariando a opinião do grande escritor, o presente filme nos mostra, o quanto é perigoso este sentimento no coração de uma mulher apaixonada. Sentimento que a leva a eliminar sua rival, sem pensar no que possa suceder ao seu amado.

Extraído de uma novela de Margaret Echard, o filme nos apresenta a história de Richard Trevelyan, acusado de uxoricídio, que apesar de conseguir absolvição, continua a ser para muitos, o criminoso frio e desalmado, que assassinara a esposa. Por esta razão, Richard, não tendo meios com que possa provar a sua inocência, leva uma vida solitária e de mistério, até que surge a encantadora Sheila, jovem estrêla da ribalta, a qual, impulsionada pelos ditames do seu coração, caza-se com ele e consegue desvendar o enigma e apontar o culpado.

O motivo que a levou a tomar esta atitude, não o sabemos, pois, já disse alguém que: — "O coração de uma mulher é um complicado enigma; sua própria possuidora é com frequência a pessoa menos capaz de obter-lhe a solução".

É portanto baseado em um argumento desta envergadura, que nas mãos de outro qualquer seria um desastre, que King Vidor soube tirar o máximo proveito, apresentando-nos um espetáculo forte e vibrante, desenrolado em uma atmosfera de mistério, prendendo a atenção durante algumas cenas e atingindo o apogeu do «suspense» conseguido durante a projeção do drama, despertando uma curiosidade inextinguível no espectador desejoso de saber qual o autor do crime.

Vivendo as figuras centrais do drama, temos Richard Todd e Ruth Roman, duas incomparáveis revelações do écran, tão harmoniosos como letra e música. Richard Todd é o injustiçado Richard Trevelyan, sendo o seu desempenho magnífico, prenunciando assim, uma carreira brilhante, pois, além de ser bem parecido é talentoso, duas qualidades muito difíceis de combinar. Incarnando a perturbadora Sheila, Ruth Roman, criatura de beleza invulgar, possuidora de um fascinante rosto moreno — graças ao seu sangue latino — e de adoráveis olhos castanhos esverdeados, que é enfim, um encanto de garota, reafirma mais uma vez, a grande atriz dramática que é.

No «supporting-cast» destaca-se a soberba atuação de Mercedes Mc. Cambridge, atriz de grandes reservas dramáticas, num papel condizente com o seu tipo. Zachary Scott entretanto, é o melhor do elenco, pois, apesar de aparecer poucas vezes e o seu papel ser pequeno, consegue destacar-se de seus companheiros, com uma «performance» vigorosa.

Contribui para maior autenticidade do drama; a boa cenarização de Lenore Coffee, figura de relevo nos meios cinematográficos americanos, que concorre assim para a realização de um trabalho limpo e criterioso.

Eis porque, não hesitamos em considerar o presente filme, como um ótimo espetáculo no gênero e um agradável passatempo para um público selecionado, que goste de algo que fuja ao banal. Sendo lamentável que se apresente um filme desta categoria, em uma quarta-feira sem publicidade alguma, o que é inconcebível, e se lance nos domingos; películas desclassificadas como as de Tarzan e outros abacaxis.

N.S.

«NADA é mais perigoso na sociedade do que um homem sem caráter». — D'Alembert

BRASILEIROS ILLUSTRES

RONALD DE CARVALHO

Por Carlos Alberto Melo

Deixou Ronald de Carvalho fama de ser um dos escritores mais notáveis de sua época, pela sua capacidade literária com que escrevia os seus livros, é que dia a dia se aprimorava e a sua imensa cultura se diluía em períodos admiráveis, dando aos seus leitores instantes de puro encantamento. Poucos escritores terão como ele um estilo tão delicado e tão preciso que tornam a sua obra grande, bela e expressiva geralmente louvada e apreciada. Poeta de rara sensibilidade, pensador claro, prosador agradável, Ronald de Carvalho era um espírito superior à sua época e ao seu meio.

Nasceu Ronald de Carvalho a 16 de maio de 1893, na cidade do Rio de Janeiro, onde veio a falecer a 15 de fevereiro de 1935. Estudou as primeiras letras no Colégio Abílio, bacharelando-se em Ciências e Letras, ingressando a seguir na Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais onde formou-se em Direito em 1912. Ingressou na carreira diplomática em 1914, tendo servido, durante a sua breve mas brilhante carreira, em quase todos os países da América, e ainda na Europa, como 1º secretário de embaixada em Paris e encarregado de negócios na Holanda. De volta ao Brasil, foi promovido a ministro plenipotenciário. Por fim, secretário da Presidência da República, cargo que exerceu até a data do seu falecimento.

Manifestando a sua aptidão jornalística, Ronald de Carvalho colaborou no antigo Diário de Notícias, sob a direção do insigne Rui Barbosa, depois do que colaborou em toda a imprensa do Rio e de São Paulo, anos a fio, legando-nos escritos admiráveis em estilo atraente e impecável e, ainda, na La Prensa e La Nación, de Buenos Aires; no Excelsior e no Universal, do México; em El Comercio de Lima; na revista Inter-America, de Nova York; no Mercure de France, de Paris; em L'Esprit Latino, na Revue de Genève, na Revue de l'Amérique Latine, etc. Pouco antes de falecer foi eleito «príncipe dos prosadores brasileiros», em substituição ao notável Coelho Neto.

Dentre os trabalhos que escreveu destacam-se: Luz Gloriosa, Poemas e Sonetos, Pequena História da Literatura Brasileira, Tólia a América, Epigramas Iônicos e Sentimentais, Jogos Pueris, Espelho de Ariel, Imagens do México e Rabelais e o Riso do Renascimento.

Faleceu o escritor Ronald de Carvalho, benquista e admirado por todos, pelo caráter e inteligência excepcional e, ainda, pelos numerosos e relevantes serviços que prestou à causa do Brasil, que nele encontrou um de seus filhos mais prestimosos, infatigável na tarefa que impôs e pôde desempenhar com aplausos e frutos realmente merecidos.

Escola Remington Oficial

Agora com aprendizagem rápida em 4 meses

Mensalidade: Cr\$ 100,00

As Mães

Zildo do Nascimento

(Recitada no «Posto de Puericultura», aos 8/5)

Quantas torturas, mãe, padece rindo
Cantarolando uma canção, b.lando
Um berço pobre: — Dorme filho meu!
E o pequenito chora e padecendo
Da fome os tapas, grita que gritando
Magôa o peito vero filoteu!

Aqui u'a lava e canta, coze e luta:
— Meu Deus! Meu Deus! Implora por seu filho;
Ali u'a chora e pede um agazalho,
Mas, tôdas juntas, as mães, são como as santas
Seguindo o Rei Divino, os seus rastilhos
E oferecendo as mãos aos rudes malhos!

Hoje eu diviso um vulto que as entende:
Doutor Penalva! E um posto que vibrante
Saúda as mães num frêmito sincero!
E a ribeirinha terra que se irmana
Pela doçura de calar o infante,
Honrando os primos mestres do deus Eros.

Faça de

«A DEFESA»

o seu jornal preferido

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria
Importação e Exportação

UZINA ORION--De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositarios e distribuidores do açúcar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritorio: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGAO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal. 3

AVENIDA GRACO CARDOSO 18

PRÓPRIA -- SERGIPE

Paróquia de Santo Antônio

Propria

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS HISTÓRICO DEVE HAVER

1 - Saldo do mês de março p. findo		16,20	
Receb. do resto das costuras de 1954		3.726,00	
Plano Trienal do Sr. Hermes Machado do cofre de D. Rosa Santos		500,00	
do cofre do Sr. Jezuino Nascimento - São Francisco do D. Marinete Braga		346,00	
de uma esmola do Sr. José Matias de uma esmola do sr. Manoel Chaves do cofre de Ismenia Graça e Irmãs		531,00	
Plano Trienal de D. Beatriz Seixas		264,00	
Pago ao IAPI seguro acidentes do trabalho dos operários da Matriz - Apólice n° 84422		100,00	
Pago a Ribeiro & Cia. - Aju. Duplicata n° 19/1987	3.146,60	500,00	
à Farmácia Galeno desp. de uma receita p. Mestre Hozano		210,00	
à Farmácia Central uma caixa injeções		60,00	
material, tinta, etc. a Elpidio Dosea Santos, conf. recibo compra caixões vazios, conf. recibo		592,00	
folha pagamento operários n° 291, de 25/3/55		280,00	
Receb. de D. Maria da Conceição Santa Rita, valor da arrecadação durante o mês de março p.p., das visitas do Glorioso Santo Antônio, conf. publicação na «A Defesa»		1.554,00	
5 - Dinh. depositado no Banco Com. e Ind. de Sergipe S/A			
6 - Pago a Raimundo Aguiar Figueiredo 10 quilos cordas sizal	9.000,00		
Sebastião Vieira fotografias da frente da Matriz		110,00	
2 quilos de arame, 1 quilo cordões e 600 envelopes, conf. notas		200,00	
6 latas vazias e 21/2 quilos papel de estuque, conf. notas		157,00	
9 - Receb. dádiva do Dr. Elder Nunes Gonçalves, conf. pub. na «A Defesa»		140,00	
saldo Plano Trienal de Jackson F. Guimarães, idem, idem			
dádiva Sr. Serafim Gonçalves, idem, idem			
Plano Trienal de Feitosa Horta, idem, idem			
do cofre de D. Marieta Guimarães, idem, idem			
D. Alzira Pereira, idem, idem			
D. Amalia Guimarães, idem, idem			
do Sr. José Dias Guimarães, idem, idem			
Manoel Cardoso, idem, idem			
Agripino Nery, idem, idem			
Patricio Oliveira, idem, idem			
da menina Rosa Maria, idem, idem			
de D. Dimpina Rezende, idem, idem			
D. Domitila Dantas, idem, idem			
D. Maria Donato, idem, idem			
do Sr. Otaviano Carvalho, idem, idem			
do Sr. João Viana, idem, idem			
de D. Minervina Rodrigues Rocha, idem, idem			
do Sr. Faustino José Monteiro, idem, idem			
Dr. Temistocles Pereira, idem, idem			
de D. Glorinha Brito, idem, idem			
Saldo Plano Trienal de D. Cândida Rocha, idem, idem,			
dádiva de uma devota de Santo Antônio idem, idem			
uma esmola de S. Benedito, idem, idem			
Pago a Mestre Otavio Santos p/c. basculantes da Matriz	1.000,00		
A Francisco José Pereira compra madeiras, conf. recibo	6.469,10		
folha gratificação aos operários ref. mes março p.p.	1.400,00		
folha pagamento operários n° 292, de 1/4/55	1.797,30		
folha pagamento operários n° 293, de 8/4/55	1.559,00		
14 - Receb. do Sr. Francisco José P. s /cont. p/const das torres			
Dinh. depositado no Banco do Com. e Ind. de Sergipe S/A			
15 - Receb. do cofre de D. Iolanda Gonçalves, conf. pub. «A Defesa»	15.000,00		
do Sr. José Brito Gonçalves s/cont. p/const. das torres			
uma dádiva do Sr. Pedro Freitas, idem, idem			
uma dádiva do Sr. Cicero Basilio dos Santos, idem, idem			
do cofre do Sr. Patricio José Monteiro, idem, idem			
do cofre do Sr. Raimundo Figueiredo, idem, idem			
do cofre do Sr. José Mauricio de Santana, idem, idem			
Plano Trienal do Sr. Hermes Machado, idem, idem			
uma esmola do Sr. Otaviano Augusto Oliveira, idem, idem			
uma esmola de uma devota de Santo Antonio, idem, idem			
uma esmola do Sr. João de Deus da Rocha, idem, idem			
uma esmola de uma devota de S. n° p/uma graça alcançada			
uma esmola de D. Acidalia Rosa dos Santos			
15 - Pago folha pagamento operários n° 294	2.093,00		
22 - Pago folha pagamento operários n° 295	2.093,00		
29 - Pago folha pagamento operários n° 296	1.554,00		
30 - Pago folha gratificação aos operários no mês abril	1.800,00		
30 - Saldo para o mês de maio próximo	50.718,50		
	4.170,50		
maio 2 - Saldo do mês de abril p.p.	54.889,00		

Resumo

Saldo em Caixa p/ o mês de maio	4.170,50
Em Dep. no Banco Com. Ind. de Sergipe S/A	24.562,40
TOTAL	28.732,90

Propria, 2 de maio de 1955

Visto
Mons. JOSE CURVELO SOARES
Vigário

ANTONIO FERNANDES LEITE
Tesoureiro

NOTA: - Todos os documentos comprobatórios acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados procurarem o Revmo. Sr. Mons. José Curvelo Soares o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

A Dama da Jmaenlada

(Original de Frei Hugo Baggio OFM)

CAPITULO VIII

TRINTA ANOS COMO JESUS

Atrás de Beatriz fecharam-se as portas do Mosteiro de S. Domingos. Sobre ela caíra o silêncio. Na corte de Tordesilhas comentou-se, por alguns dias, a retirada da mais formosa dama. Outras lhe tomaram o lugar e Beatriz foi sendo esquecida. A distância e novas emoções fazem esquecer, rapidamente, o que um dia foi o encanto dos olhos e fez vibrar o coração. O silêncio envolveu Beatriz. E como lhe fazia bem um tal silêncio. Como lhe reconfortava o espirito aquela calma, após as tormentas que tivera de enfrentar. Encontrara, em fim, o sonhado bosque do seu repouso no jardim conventual.

Beatriz sabia-se chamada para uma alta missão nos planos da Providência. Qual seria e como a realizaria, ignorava-o. Mas enquanto Deus não se manifestasse claramente, aguardava.

Jesus, o Filho de Deus feito homem, que realizou a obra máxima na história dos homens, preparou-se no silêncio, por 30 anos. Ele que viera trazer à terra a grande mensagem da reconciliação, a mensagem da salvação, parecia não ter pressa. Encerrara-se numa oficina, às ordens de um simples mercenário e passa silenciosamente 30 anos.

Assim Beatriz. Chamada para realizar grandes obras, passa 30 anos no mosteiro de S. Domingos, em Toledo. Os homens do mundo diriam que perdeu tempo. Mas se esquecem que as obras de Deus são silenciosas. E quanto maiores, mais intenso o silêncio donde brotam.

Nenhuma obra duradoura e fecunda nasce do borborinho, e do estrépido, da propaganda. Mas sim do silêncio; da oração, do recolhimento. E antes de lançar-se à realização dos planos de Deus, preparou-se Beatriz por um tirocinio de silêncio, penitência e oração. E assim sedimentou a sua obra com a garantia da sobrevivência.

Nas bases reside a solidez de uma construção. E quando as bases se firmam em Deus, os contratempos e as trepidações humanas nada poderão contra elas. Porque quem edifica em Deus, edifica para a eternidade.

(Continua no próximo número)

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumarias Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A.

Propria

Sergipe

Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirurgia Partos - Operações - Serviço de Raio X.

Av. Graco Cardoso, 23 - Propria - Sergipe

Doencas de Senhoras - DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade de Climério de Oliveira e de Pronto Socorro, da Bahia.

Partos - Doencas de Senhoras e Operações.

Residência: Av Augusto Maynard - Cons. Av. Augusto Maynard

Mês de Maria

Dia 21 — D.D. Eutímia Albuquerque Aragão, Maria José Góes, Emerita Dórea Batista, Jandira Oliveira, Amerina Bravo, Delmira Leite, Carmorina Pires Magalhães, Valdice Rodrigues Tavares, Eulina Costa, e Eunedina Nascimento

Encarregadas: D.D. Eutímia Albuquerque Aragão, Maria José Góes e Emerita Dórea Batista.

Dia 22 — D.D. Natalia Silva, Odete Cardoso, Maria Silva, Maria Lúcia Santos, Vandete Matos, Lindaura Santos, Valdete Santos, Maria Joaquina, Maria Violeta, Maria dos Prazeres, Ivanete Pereira, Maria das Dores Pereira, Izaura Dias, Maria Angelina, Maria da Conceição, Angelita Santos, Olindina Pereira e Lucia Santa Rosa.

Encarregadas: D.D. Natalia Silva e Odete Cardoso.

Dia 23 — D.D. Germana Seixas Oliveira, Vicência Oliveira Rocha, Jesus Lima, Maria da Gloria Araujo, Amíneres Tavares Oliveira, Edite Baltazar, Dorinha Ramos, Lourdes Martins, Maria dos Prazeres Poderoso, e Izaura Dias.

Encarregadas: D.D. Germana Seixas Oliveira, Dorinha Ramos e Amíneres Tavares Oliveira.

Dia 24 — D.D. Lourdes Feitosa Silva, Júlia Campos, Helena Dórea Rolemberg, Hélia da Silva Rocha, Maura Santos, Maria da Gloria Rolemberg Batista, Noemi Maia Palmeira, Ivete Souza Tavares, Izilina Maia e Antônia Brito Barros.

Encarregadas: D.D. Lourdes Feitosa Silva, Júlia Campos e Helena Dórea Rolemberg.

Dia 25 — D.D. Creuza Matos Santiago, Bezinha Figueiredo, Helena Dórea, Elze Rezende Nunes, Rinalda Caldas Nascimento, Zorilda Costa, Alice Lima Abiacir Conde, Izabel Góes Melo e Maria Marques.

Encarregada: D.D. Creuza Matos Santiago, Helena Dórea e Bezinha Figueiredo.

Dia 26 — D.D. Noemi Barbosa Barros, Bernadeth Guimarães Figueiredo, Didi Lôbo, Iêda Matos Miranda, Maria Rosa Chaves Oliveira, Jardelina Cabral, Maria da Pureza Silva, Elisa Dias Prata, Maria Maia e Terezinha Dias Prata.

Encarregadas: D.D. Bernadeth Guimarães Figueiredo, Noemi Barbosa Barros e Maria Maia.

Dia 27 — D.D. Laice Figueiredo Souza, Angelina Honorio, Antônia Feitosa Dórea, Valdice Ramos, Helena Melo, Antonia Fernandes, Regina Monteiro Inacinha Oliveira, Olga Pinheiro e Júlia Cardoso.

Encarregadas: D.D. Laice Figueiredo Souza, Angelina Honorio e Antonia Fernandes.

Dia 28 — D.D. Marieta Sá Oliveira, Lourdes Sá, Zélia Melo Souza, Edite Mota, Dalva Dantas Araujo, Maria da Glória Figueiredo Britto, Euridice Sampaio Siqueira, Bernadete dos Santos Neuzinha Oliveira e Zorilda Leão.

Encarregadas: D.D. Lourdes Sá Zélia Melo Souza e Marieta Sá Oliveira.

Dia 29 — D.D. Virgínia Oliveira, Amelia Alves Santos, Cila Argôlo, Janice Bravo Oliveira, Anete Moraes Guimarães, Odair Lôbo, Margarida Tavares, Maria José Cardoso, Ana Campos e Daurinha Resende.

Encarregadas: D.D. Amélia Alves Santos, Virgínia Oliveira e Cila Argôlo.

Dia 30 — D.D. Mariah Silveira Almeida, Acidália Martins Britto, Lidia Silva, Aurelina Côtinho, Helena Dias Siqueira, Albertina Feitosa Gomes, Jil sete Batista, Maria Freitas, Eutímia Beltuan e Valdice Barros.

Encarregadas: D.D. Acidalia Martins Britto, Mariah Silveira Almeida e Lidia Silva.

Dia 31 — Pia União das Filhas de Maria

Graça alcançada

Maria Aguiar Ribeiro, agradece penhorada a Virgem de Fátima e ao glorioso padroeiro Sto. Antônio, duas grandes graças obtidas por tão gloriosas intercessões, em favor de sua saúde grandemente alterada. Com promessa de publicar para estímulo e confiança dos que sofrem também.

Envia Cr. \$ 5,00

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos

MAIO

Dia 13 — Sr. Edelfrido Andrade; Sr. João Batista dos Santos.

Dia 14 — Sr. João Alves de Oliveira; O garotinho Miguel Roberto, filho do casal sr. Francisco Chagas e D. Carlota Seixas.

Dia 15 — Srta. Ivanete Figueiredo Guimarães.

Dia 16 — Dr. Moacir Rabelo Leite; Srta. Maria Célia Santana; Srta. Margarida Santana.

filha do sr. Manuel Santana; Cônego José Alves de Castro, operoso vigário em Lagarto; Sr. Joaquim Nogueira; a garota Maria Eunice Meneses, filha de Paulino Meneses e Otilia Meneses da Silva.

Dia 17 — Sr. Virgílio Figueiredo; Dr. Etelvino Tavares, residente em Aracaju; Joeli Maria Melo, filha do sr. João Alves de Melo e Helena Maia Melo.

Dia 18 — O jovem Renato Santa Rosa, filho do sr. Messias Santa Rosa e D. Maria Anunciação; Srta. Marlene Britto, filha do Sr. Manuel Britto e D. Olga Amaral Brito, residentes em Aracaju.

Dia 19 — D. Cecília Resende Sá, esposa do sr. Julio S. Nilce Dantas; Valdete Maia Daniel, filha de Sanyro Daniel e Maria Hermecila Daniel.

Aos distintos aniversariantes, as sinceras felicitações de «A Defesa».

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA FEIRA — 19 de Maio de 1955

Os orgulhosos do século XX desdenham de Deus

O Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara em uma palestra radiofônica há poucos dias, teve a oportunidade de formalizar o desinteresse da nossa chamada «alta sociedade» pela religião, pelas coisas do espírito. Lembrou Sua Eminência, para comparar, que os «orgulhosos», espécie de «super-homens» desdenham aumentar seu cabedal de conhecimentos religiosos, quando o grande Pauster não seca sava e se repetir «Justamente porque me dedico às ciências é que tenho a fé de um camponês e se mais soubra teria a fé de uma camponesa breá». Hoje em dia, porém, só por terem alguma posição de destaque, muitos se julgam dispensados de acreditar nas verdades reveladas por Deus e de aceitar as normas de vidas fundamentadas na moral cristã.

A ignorância religiosa, declarou o cardeal-arcebispo, é que provoca os erros, incoerências e deficiências da «chamada alta sociedade». Por isso, D. Jaime transmitiu como alvissareira a notícia de que a oficialidade das Forças Armadas Italianas está aprendendo religião com os Dominicanos e que os generais do Exército e da Marinha peninsular debateram com o professor Pietro Chiminelli no Estado Maior de Roma sobre o tema — «Deus na liberdade».

O Catolicismo, disse ainda D. Jaime, quanto mais estudado e conhecido, tanto mais é firmemente abraçado e vivido, em qualquer classe de pessoas, também das mais cultas. Portanto, disse finalizando, não se processe entre nós, sem o estudo de nossa Religião, a cultura das demais ciências, de que é rainha a Teologia, a ciência que se ocupa com o próprio Deus autor de todas as ciências.

Josias Teixeira Lima

Em Salvador onde residia e era comerciante, faleceu em fins do mês passado, o Sr. Josias Teixeira Lima, filho desta terra, e que exerceu com muita probidade e operosidade as elevadas funções de Prefeito do Município, deixando o seu nome ligado a uma das obras que tanto embelezam a nossa cidade que é o Viaduto Joaquim Távora.

O Governo do Município ao ter conhecimento do falecimento do ex-prefeito, num gesto muito simpático, decretou luto oficial no município mandando hastear o Pavilhão Nacional em funeral. Também foram suspensas as bailes de micarém programados para aquele dia, o que tão bem eocou em todos os setores sociais.

A DEFESA se associando, às homenagens prestadas ao ilustre pranteado, envia a toda Família enlutada a expressão sincera do seu pesar.

Classificação do 4º Ano Primário no mês de Abril

NOMES

José Ribeiro do Bonfim
Ribeiro José do Bonfim
Rinaldo Vieira da Silva
Rosildo Nunes
José Augusto Santos
Carlos Hélias Beltrão
José Carlos Pereira
Elias Francisco Rocha
Manoel Messias Veiga
Nazário Santa Rosa
José Wilton Dantas
Antônio Rodrigues

3º Ano

Marcos Antônio Melo
Carlos Augusto Trindade
Eliás Santana
Antonio Oliveira Sobrinho
Antonio Barros
Raimundo Cardoso
Antonio Santana
Juracy Feitosa
Oswaldo Alves Aragão
João Evangelista
Carlos Alberto Santana Dória

MÉDIA GERAL

95
93
90
90
84
82
77
77
76
70
70
70
72
66
66
60
60
60
60
55
55
55
50
50

Perda de Título

Tendo sido extraviado o título número de ordem 309.555, combinação NGR, de valor nominal de Cr... \$ 50.000,00, e de emissão da Cruzeiro do Sul Capitalização, S.A., datado de 1/2/54, torna publico seu portador que fica esse título sem efeito, pelo que está requisitando legalmente a emissão de uma 2ª via.

Propriá, 15 de Março de 1955.
Wilson da Silva Lourêdo

Preceito do Dia

COMBINAÇÃO UTIL
Os legumes, como todo vegetal, são valiosas fontes de sais e vitaminas, além de celulose, a qual exerce função estimuladora sobre o grosso intestino.

Inclua em suas refeições habituais legumes e outros vegetais frescos
— SNES

Vende-se

Vende-se uma Olaria bem construída no centro da cidade contendo barro de telha, ladrilho, adobro, grande quantidade de areia lavada, uma pedreira para alvenaria.

Uma parte de plantação de arroz, grande area para construção de casas, dois fornos sem proibição al guma.

A quem interessar, procure o Proprietario sr. Antonio Caetano na Praça Sta. Luzia Nº 10.
3/1/55

Casas á venda

Vendem-se do s sobrados a praça João Fernandes de Britto Nº 1 e 2 próximo á Filarmônica Santo Antôjo.

A tratar no local.

Educandário N. S. Auxiliadora

Registrado no Departamento da Educação

DIREÇÃO:

Prof. Maria Auxiliadora Costa Torres

CURSO MIXTO:

PRIMÁRIO — JARDIM DA INFANCIA
— Ensino prático e eficiente —

Rua Lopes Trovão, 7 Prédio Proprio

Propriá

Sergipe

Leiam e assinem «A Defesa»

30 de abril de 1955